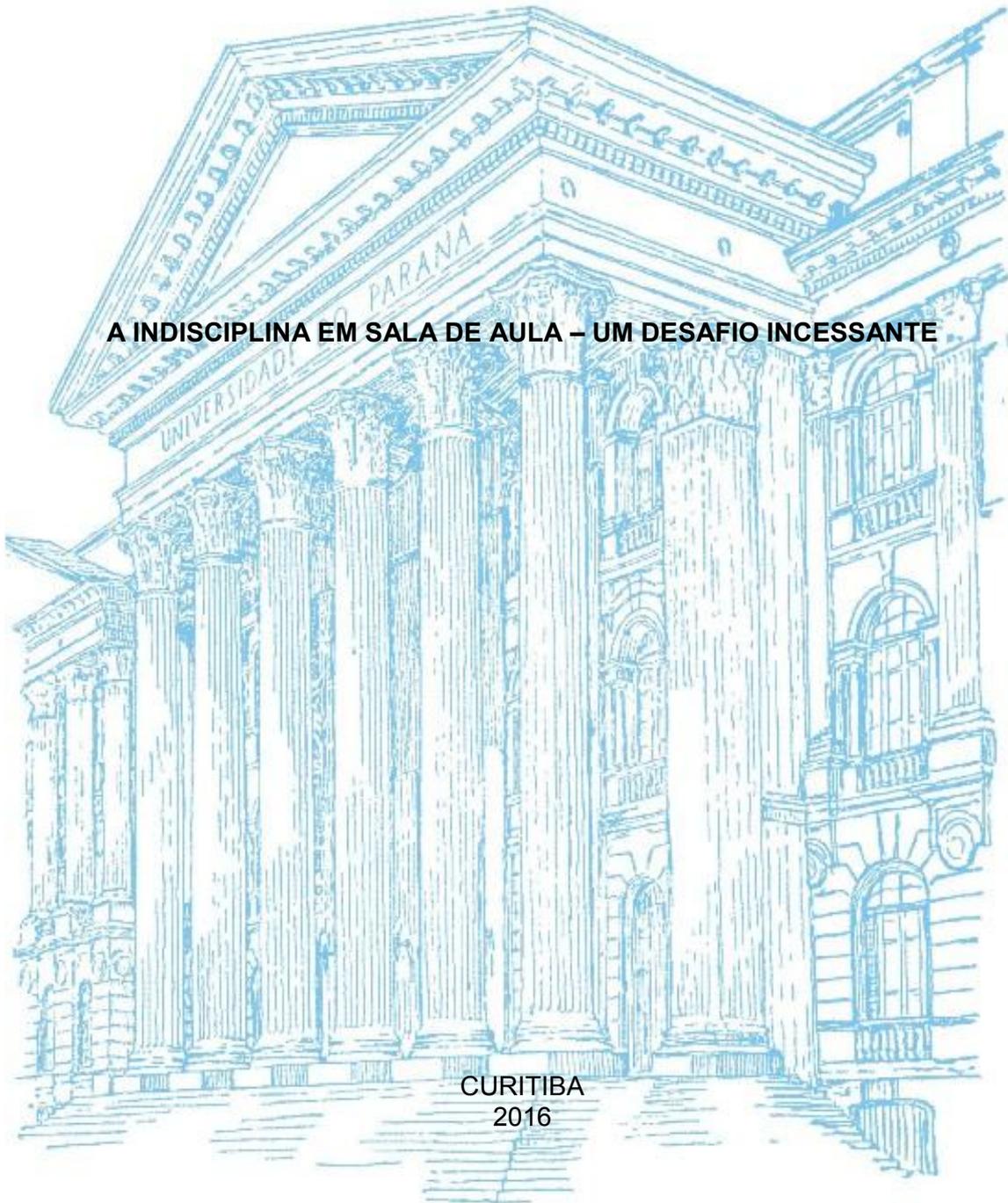


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LORENA YAÉL LANGUER LODDI

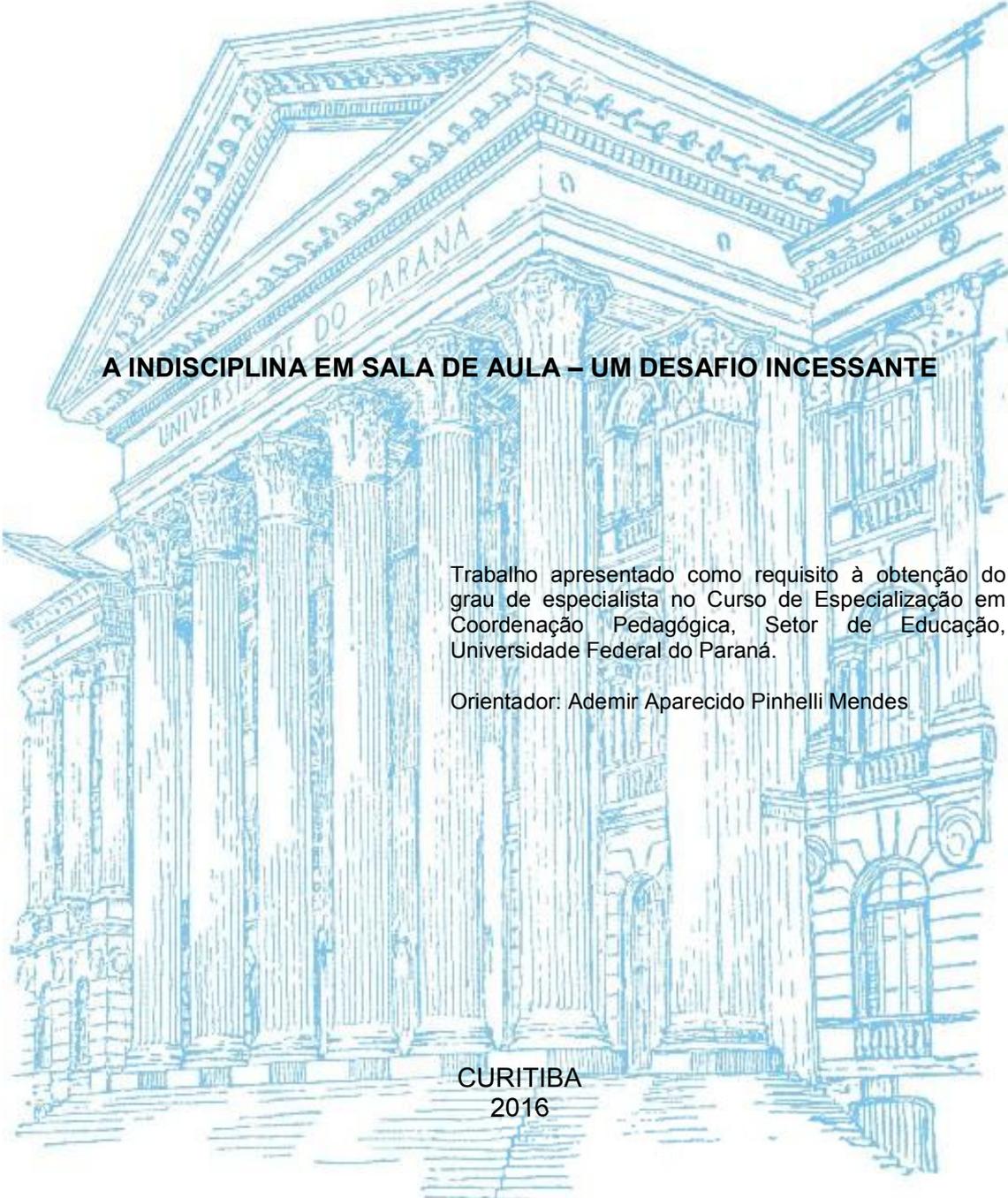
A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA – UM DESAFIO INCESSANTE



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LORENA YAÉL LANGUER LODDI



A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA – UM DESAFIO INCESSANTE

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Ademir Aparecido Pinhelli Mendes

CURITIBA
2016

A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA – UM DESAFIO INCESSANTE

Lorena Yaél Languer Loddi¹
Ademir Aparecido Pinhelli Mendes²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é realizar uma abordagem dos efeitos da indisciplina, para a Educação. A proposta em questão visa conhecer o problema e entender as diversas formas de lidar com ele. A indisciplina escolar no Brasil tornou-se alvo de pesquisas profundas desde a década passada, problemas como falta de respeito contra si e contra o próximo, agressões verbais e físicas têm dificultado o papel do professor em sala de aula e prejudicado de forma abusiva os resultados do ensino. A metodologia será apresentada a partir da coleta de dados do último trimestre de 2015, com aplicação de questionários para alunos, professores e toda equipe colegiada de um Colégio Estadual do Paraná e representada por meio de gráficos onde os dados serão detalhados e explicados. Os resultados obtidos, demonstram que ainda existe a implantação de novos recursos na educação que poderão trazer benefícios diante do quadro indisciplinar de alunos e desistência de professores quanto ao ato de lecionar.

Palavras-Chave: Indisciplina, Família, Escola.

INTRODUÇÃO

O significado da palavra disciplina, em seu sentido etimológico é associado a ideia de educar, instruir, fundamentar e principalmente aplicar os princípios morais já seu antônimo, a indisciplina, tema a ser trabalhado durante a exposição deste trabalho, expressa o contrário, a desobediência, negação da ordem, confusão, falta de respeito e educação para com o próximo.

A instituição investigada é a única Instituição de Ensino Estadual existente no Município, oferece os níveis de Ensino Fundamental do sexto ao nono ano e Ensino Médio, da primeira à terceira série. Nesta instituição o grande desafio enfrentado é controlar a indisciplina em sala de aula, sendo esta a justificativa principal do fracasso escolar e do

¹Pós Graduada Graduação Latu Sensu Em Coordenação Pedagógica – UFPR – lorenayael@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008). É licenciado em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1997) e tem formação em Filosofia pelo Instituto Vicentino de Filosofia (1988). Atuando como professor de Filosofia no Colégio da Polícia Militar do Paraná.

baixo nível de aprendizado além de ser o indicativo principal dos problemas de saúde física e mental dos professores que ali, lecionam. Essa pesquisa tem como objetivo principal, analisar e avaliar as dificuldades encontradas pela equipe colegiada quanto à indisciplina relacionando-a diretamente com o convívio professor x aluno e desta forma compreender qual a visão do profissional e do estudante quanto a indisciplina. Para obter-se os dados empíricos da pesquisa tomou-se como referência o último trimestre de 2015 do 9º ano do ensino fundamental da escola, por meio de ficha de registro, atas e questionários, assim como fora utilizado o mesmo método para com os docentes. Presenciando todos os conflitos vividos diariamente em uma escola estadual, nota-se a necessidade de entender a indisciplina, suas causas, seus problemas e principalmente como lidar com todas essas dificuldades encontrada no ambiente escolar.

A indisciplina é apontada pela equipe pedagógica, como o maior causador da falta de paciência dos professores, de suas desistências e doenças. É importante entender que esse problema não se limita as escolas públicas e nem mesmo a uma determinada classe social, o que temos são pessoas cada vez mais ocupadas com o trabalho e com pouco tempo para a transmissão desses valores, o que visamos aqui é entender a necessidade da disciplina em sala de aula para que o professor possa exercer seu papel de forma mais satisfatória e principalmente reduzir o número de professores afastados de seus cargos devido ao estresse causado por isso.

Vivenciar o dia a dia da escola é um fator extremamente importante para que se possa entender o quanto a indisciplina tem afetado toda a classe de professores, seus afastamentos, doenças e desistências são causados principalmente por conflitos em sala de aula, a falta de respeito e disciplina, não se pode generalizar os alunos indisciplinados, mas esses, acabam atrapalhando o ensinamento dos demais e tirando-lhes a oportunidade de obter qualidade no ensino. Por este e outros justifica-se esse projeto de pesquisa, que visa esclarecer o que é indisciplina, suas causas e principalmente como lidar com esse tipo de obstáculo do século XXI.

A INDISCIPLINA

A indisciplina pode ser caracterizada como sendo a transgressão a dois tipos de regras: as morais, baseadas no bem comum, ou seja, os princípios éticos de uma determinada sociedade como por exemplo, não xingar, não agredir; a segunda e não menos importante, é classificada como convencionais, definidas por um grupo com os mesmos objetivos, como a proibição do uso de celular em sala de aula, as conversas paralelas, uso do uniforme, horário de chegada que variam de escola para escola.

[...] a indisciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola (TIBA, Içami. 1986, p.117).

Na escola, entendemos indisciplina com sendo a falta de obediência seja ela sobre ensinamento, normas, regras e conduta o que classifica a indisciplina e a torna uma questão complexa dividindo opiniões para Aquino (1996), a relação, professor x aluno é à base das práticas educativas e do contrato pedagógico. Assim, um professor que mantém um bom relacionamento com seus alunos, conseguirá reinventar a moralidade discente.

O PAPEL DA FAMÍLIA NA INDISCIPLINA

A maioria das pessoas desconhecem o verdadeiro papel da escola, sua responsabilidade consiste em transmitir o conhecimento científico, a responsabilidade pelo desenvolvimento emocional, ético e moral, da criança, é da família.

As crianças entram no ensino fundamental com 5/6 anos, uma idade onde a imaturidade psicológica é muito grande, isso permite que seu desenvolvimento sócio cognitivo seja aprimorado fazendo com que seu desenvolvimento se dê da melhor forma possível, mas também encontramos nesse mesmo campo crianças que por entrarem cedo na escola acabam perdendo o acompanhamento dos pais, essa falta de preocupação gera insegurança e faz com que essas crianças tenham comportamento diferente do esperado, desfavorecendo-as, pois sabemos que o acompanhamento familiar é o principal item para a formação psicológica, ética e moral da criança, o que a torna com o passar dos anos, desobediente, autoritária, com o apoio dos pais, que por sentirem culpa pelo afastamento, acabam deixando a criança fazer o que bem entende na hora que quer.

Rego (1996) afirma que a criança que é estimulada através da competitividade e não da solidariedade certamente infringirá as regras morais sem ao menos se sentir culpada por isso, pois não consideram o respeito pelas outras pessoas, essas crianças gostam de ser importantes e admiradas individualmente não aceitando correções quanto ao comportamento inadequado. De acordo com Rego (1996), existe uma classificação sobre os tipos de pais existentes, são eles os autoritários (que exigem o cumprimento de regras, sem ao menos dar uma explicação o motivo das ameaças, castigos e imposições), os permissivos (que têm dificuldade em exercer controle sobre os filhos, não estabelecem limites e nem costumam exigir responsabilidades de seus filhos) e os democráticos (que possuem um certo equilíbrio entre controlar e dirigir as ações dos filhos respeitam, as necessidades, capacidades e sentimentos dos filhos e se esforçam para compreendê-los e estabelecem regras e limites e uma disciplina firme), segundo o autor, é notável a diferença entre as crianças que possuem os três tipos de educação acima citados o que nos leva a debater a importância desse equilíbrio entre educação familiar e escolar, é necessário que a educação democrática seja exemplo dentro e fora da escola para que se tenha, num futuro próximo, mais adultos certos do que querem, ativos e atuantes na sociedade, e por esse e outros motivos o ensinamento da ética e moral dentro da escola deve ser inserido, de forma que essa necessidade, em alguns alunos, seja suprida, garantindo assim a mesma oportunidade a todos, independentemente de classe social, ou qualquer outro diferenciador.

O PAPEL DA ESCOLA NA INDISCIPLINA

A disciplina pode ser explicada como sendo comportamentos regidos por um conjunto de normas de determinada sociedade e assim como La Taille (1996, p. 10) também pode se dizer que a indisciplina se traduz de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas”, e por este motivo é tão importante o estudo desse comportamento que traz aos educadores tanta preocupação levando-os em diversos momentos a desistir de continuar lecionando.

[...] a ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguinte vivem sempre em conflitos internos, demonstram insegurança em tudo realizam,

crecem ampliando paralelamente sentimentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de que as pessoas que os rodeiam, que matem contato independentemente de que seja sua mãe ou não, estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades. (SANTOS. 2002, p. 46)

Outro fator importante encontrado na escola, durante o período de observação, foi a forma pela qual a indisciplina se apresenta, seja ela o descumprimento das normas e demais legislações, a desacatos entre alunos x alunos e alunos x professor, percebe-se que indisciplinado não é aquele aluno que conversa ou passeia pela sala esporadicamente, mas sim aquele que não aceita limites, não respeita o próximo, não tem autocontrole, é nesta hora que o professor intervêm, dialogando sempre e estimulando-o a resolver seus problemas com bom senso e educação.

A situação mais desgastante para o docente ainda está em sala de aula, o professor muitas vezes é levado a interromper a aula para colocar ordem na sala, parando sua explicação para correção de valores, normas e principalmente para ensinar ética e moral, tudo isso tem contribuído para que essa classe trabalhadora seja levada a uma situação de estresse e desmotivação, isso se dá principalmente por que para a escola o foco é sempre motivar os alunos.

A indisciplina é a principal responsável pela falta de rendimento do aluno e pela repetência, a bagunça associada a falta de respeito e ao não cumprimento das normas escolares faz com que o desempenho caia e possivelmente o aluno reprove ou desista de estudar. Ainda, segundo Vasconcellos, sem autoridade não se faz educação; o aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder opor-se, no processo de constituição de sua personalidade. Esse problema não está sendo tratado em casa, temos pais ocupados de mais para ensinar e crianças desocupadas de mais para aprender, esse desinteresse ou falta de preocupação com o futuro acarreta em uma grande maioria de estudantes deixando a escola e ficando “na saia” dos pais até a vida adulta.

Entendemos que a indisciplina e estresse dos professores está relacionada diretamente ao que acontece principalmente dentro de sala de aula e esta relação depende principalmente da motivação dos alunos e do professor quanto ao conteúdo abordado. Aquino (1998), afirma que: dentro da sala de aula o professor é o guia dos alunos levando-os a viagem do conhecimento, redescobrimo com eles o caminho a ser percorrido, ao recontar as histórias das descobertas humanas, o professor pede aos alunos imaginação e inquietude.

Toda pressão quanto ao aprendizado e desempenho tem feito surgir uma nova síndrome no ramo da educação, a síndrome de Burnout, um tipo de estresse ocupacional que atinge principalmente essa classe trabalhadora ligada diretamente à educação, constitui três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho, e sua evolução é lenta podendo aparecer em décadas e levar o professor ao seu afastamento profissional.

A atuação da direção da escola é importante para dar suporte e encorajamento, tanto a professores como a alunos, com esta afirmação encontramos falhas dentro do ambiente escolar, tem-se regras e leis que não são cumpridas, o que torna esse ciclo de erros vicioso e obtém-se desta forma um número ainda maior de indisciplina escolar.

Nesta pesquisa em específico as causas mais comuns são referentes à prática docente, apesar de que, hoje em dia, o maior responsável pelo comprometimento da aprendizagem é o próprio aluno. Atribui-se aos alunos, nos casos de indisciplina, características inerentes ou familiares que as tornam desta forma, o que nos leva a acreditar que um dos principais agentes causadores desse comportamento inadequado são as famílias desagregadoras, que não participam do trabalho educacional dos seus. O que temos hoje, são pais que transferem a sua responsabilidade na educação dos seus filhos à escola. Desta forma e já não podendo contar mais com o pouco tempo restante para os pais na educação familiar a escola deve atuar como agente de mudança, não se pode mais esperar, essa geração nova de estudantes já ingressam na escola com vícios, sem limites, é importante que o papel de formador também seja assumido, mesmo, que parcialmente pela escola, e que educação passe de apenas conhecimento científico para ensinamento ético e moral. Apenas com essa transformação interna do ambiente escolar será possível mudar o futuro dessas gerações, a inclusão de uma nova matéria se faz necessário para que futuramente os adultos tenham novas visões e novos valores a serem transmitidos.

Segundo Vasconcellos (2000): O professor é um dos principais agentes de mudança da disciplina, é o coordenador do processo de ensino-aprendizagem e deve assumir o seu papel de agente histórico de transformação da realidade. Diante dessas dificuldades encontradas, entender a indisciplina fará com que as atitudes dos professores e de toda equipe pedagógica também sejam entendidas e supridas conforme necessidade de conhecimento e capacitação, o mundo está em constante mudança e devido a isso é

hora de pensar na escola não apenas como ambiente de aprendizagem científica e sim como local de aprendizagem e ensinamentos para a vida.

VALORES ÉTICOS E MORAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Derivado do termo grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa), e segundo o dicionário Cegalla (2008), ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade, visto assim, a ética é responsável pelo equilíbrio do funcionamento social, e embora não seja uma lei, se relaciona diretamente com os sentimentos de justiça social, visto na forma filosófica, é uma ciência que estuda os valores e princípios morais de uma sociedade e seus grupos.

Alguns autores como Motta (1984), definem ética como sendo um conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, igualmente, o bem-estar social, já Vásquez (1998) define ética como teórica e reflexiva, enquanto a moral é eminentemente prática. Uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis, ambas vistas como os maiores valores do homem livre, respeito, veneração e vida, passados de geração para geração, são as famílias, as principais responsáveis pela educação, transmissão e aperfeiçoamento dessas qualidades que se iniciam no seio da família e se estendem a escola. E é por esse motivo, e sabendo de sua importância, que a escola assumindo esse papel de reorganizadora da sociedade, deve resgatar os valores familiares reestabelecendo os papéis, para que cada um assuma a sua responsabilidade de contribuir na formação do indivíduo, seja família, comunidade e escola um só meio e um só segmento de transformação.

Passos (2011, p. 124) é sábio ao dizer que: a ação do aluno é de certa forma, espelho da ação do professor. Portanto, se há fracasso, o fracasso é de todos; e mesmo com relação ao sucessor escolar, desta forma temos que pensar em formas diferenciadas de alcançar o sucesso, tendo como regra principal a experimentação de novas estratégias de trabalho, de aprendizagem, investigação e atualização profissional, o professor também é responsável pela indisciplina, mesmo em proporções menores pode colaborar para o sucesso de todos. É desafiador promover uma relação harmoniosa entre esses segmentos de transformação, já que se tratam de uma mistura de etnias, nacionalidades, culturas e

cores, as diferenças são muitas, e para promover o ensino e aprendizagem é necessário primeiramente se ter noções básicas de respeito, solidariedade e cidadania.

A escola nem sempre conseguirá uma transformação imediata, é necessário contar com o apoio familiar e inventar formas de atingir o educando, fazendo-o pensar, refletir e saber escolher o caminho certo, essas mudanças culturais agem diretamente na forma com que o aluno se relaciona com todo o meio, e principalmente no seu meio escolar, mudando sua postura e tornando-o um agente transformador no futuro.

METODOLOGIA

Realizado de acordo com os conceitos de pesquisa documental, por meio da análise das fichas de registro e atas do 9º ano do Ensino Fundamental, escola única, estadual, no município de Flórida localizada no Paraná, visto que esta turma possui um alto índice de reclamação dos professores, especialmente quanto a falta de interesse, baixo rendimento e indisciplina.

A pesquisa documental estabelece-se quando o pesquisador se mantém imerso em documentos. As respostas para as questões formuladas pelo pesquisador podem ser encontradas em documentos, que revelam fatos, situações, contextos, modos de ser e de viver de pessoas em épocas ou lugares distintos, essa forma de metodologia foi escolhida baseada nas intenções deste trabalho, que visa informar sobre os principais problemas e suas formas rápidas de resolução, além de demonstrar que é necessário pulso do grupo e principalmente do gerenciador da escola para que se tenha sucesso neste processo amplo e importante que é o de aprendizado. Para entender melhor as formas da indisciplina nesta instituição, foram analisadas as fichas de registro, preenchidas pelos professores sempre que o aluno comete alguma infração e as atas, elaboradas em ações que visam corrigir o aluno quanto ao descumprimento das normas internas e externas de convívio, abaixo segue a ficha de 2 alunos, que já passaram por todos os meios e métodos de correção e continuam com uma lista extensa de ocorrência.

As fichas de registro de ocorrências disciplinares e atas analisadas mostram o quanto a agressão verbal é utilizada em forma de defesa do aluno, a indisciplina tem atingido ambos os sexos, os registros são feitos apenas em caso de emergência, muitas queixas são deixadas de lado.

As formas da indisciplina mais registradas por professores, são:

- O aluno não trouxe o material da matéria;
- Conversa paralela;
- Não retornou para sala de aula após a troca de professores;
- Atraso na entrada;
- Falta de uniforme escolar;
- Bullying e agressão física;
- Ausência na explicação do conteúdo (o aluno se ausenta da sala quando bem entende);
- Agressão verbal;
- Não cumprimento das regras e normas do colégio;
- Não realização das atividades em sala e/ou tarefas.

ANÁLISE DAS FICHAS REGISTRO

Durante o ano letivo de 2015, obtivemos os seguintes resultados: o 9º ano possui 31 alunos, o que torna a sala bastante volumosa, a cada 45 minutos um professor adentra o ambiente para explicar o conteúdo conforme instruções do PPP e planejamentos, são 5 matérias e desta forma também 5 professores, a escola possui 2 pedagogas, sendo 1 no período da manhã e outra no período da tarde, além delas a escola ainda conta com cerca de 4 professores adaptados que também ajudam com o cumprimento das normas desta instituição, juntamente com a direção. Dos 31 alunos, todos possuem ocorrências na ficha de registro. As fichas acima analisadas servem de parâmetro para que possamos entender a indisciplina em sala de aula, assim como também serve para informar os principais problemas encontrados e desta forma também informar o professor quanto às atitudes e mudanças necessárias para reverter esse quadro.

A falta da disciplina não possui parâmetro ou distinção, todos os alunos agem de forma parecida, sempre com agressões verbais e/ou físicas, outro item durante essa experiência foi observado, a falta de autonomia do professor quanto a resolução de infrações o que leva o professor ao desamparo, toda infração é registrada na ficha registro, é a pedagoga quem liga para os pais informando a infração do aluno, muitas vezes o pai diz que não quer saber do assunto, ou afirma que o problema é da escola e não dele, outras

mandam ligar para o conselho tutelar, ainda temos os que defendem o filho mesmo vendo a quantidade imensa de queixas e infrações cometidas e registradas, presenciei a direção tomando o lado do pai e deixando a pedagoga e o professor totalmente desamparados, ouvi pais ameaçarem a escola, o professor, o pedagogo e ainda pude perceber que a falta de ética e moral vem não apenas dos filhos dessa geração mas dos pais que se negam a enxergar a realidade.

O problema da indisciplina é maior causador do estresse e desistência dos professores, não vemos alunos, em pleno século XXI pensando em lecionar, os poucos que vão para faculdade escolhem profissões que os mantenha longe da sala de aula, mas este é outro problema, diante disso percebemos o quanto o professor é desvalorizado e o quanto a sociedade precisa de mudança.

Os alunos ALFA e BETA, aqui representados, possuem uma ficha de aproximadamente 4 páginas, cada, os motivos disciplinares são os mesmos, não conseguem acatar uma regra ou decisão de outra pessoa, não admitem que mandem neles, segundo ALFA:

- O professor não sabe conversar, pedir, sempre ordena exigindo que façamos algo que a gente não quer, minha reação no momento é de defesa, falo com ele como ele fala comigo.

Já o aluno BETA:

- O professor não manda em mim, faço o que eu quero, e eu não quero estudar! Só por que ele é professor acha que pode dar ordens “pra gente”, ninguém manda em mim!

A revolta interna enfrentada pela falta de limites explode na adolescência, é neste momento que as regras são cobradas, e é neste momento que o limite da infância faz falta. O que encontramos, foram pais que participam, incentivam, amam, mas também pais que não querem saber dos filhos, que falam com todas as letras o quanto desejava que não tivessem nascido, o quanto são um estorvo na vida, trabalhar com a indisciplina é um desafio ainda maior, tendo em consideração que o problema não está apenas no aluno, mas na família.

ENTREVISTAS COM PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA

Foram entrevistados de forma formal e informal, professores em sala de aula, durante o intervalo, em aulas práticas, em hora atividade, durante reuniões e na aplicação de questionários quanto as medidas preventivas utilizadas na escola, para intervir na falta de disciplina. Os métodos mais utilizados, citados, para lidar com a indisciplina durante o ano letivo são: palestra, trabalho em grupo, convocação do acompanhamento dos pais e responsáveis e campanha de sensibilização, lembrando que a participação dos pais ainda é muito pequena diante do número de alunos que a escola possui.

Segundo a professora de Língua Portuguesa:

- A escola não efetua a autoridade que têm, falta pulso da direção, falta apoio do governo quanto as medidas a serem tomadas, enquanto não houver essa união seremos vítimas da sociedade.

O questionário foi desenvolvido juntamente com a equipe diretiva, que viu nele, a oportunidade de saber mais a opinião dos educadores.

O resultado do questionário será apresentado abaixo através de porcentagem: dos 7 professores do 9º ano do Ensino Fundamental, 60% possuem idade acima de 40 anos e 10% abaixo de 40; 50% lecionam há mais de 10 anos; 30% há mais de 20 anos e 20% há menos de 10 anos.

Segundo a professora de História:

- O professor que atua há mais de 10 anos em sala de aula, está estressado ou possui algum tipo de doença desenvolvida devido a esse fator, física ou psicológica, o estresse ao qual é submetido diariamente acaba por muitas vezes estimulando-o a abandonar a profissão.

Na terceira questão, o item que obteve 100% de opiniões foi a agressão verbal, conversas paralelas e o não cumprimento de normas internas.

A professora de Ciências, afirma:

- É muito difícil manter um diálogo com os alunos do 9º ano, eles se recusam a fazer qualquer tipo de atividade, e quando temos parte da turma interessada no conteúdo a outra parte garante que não conseguimos executar a matéria.

Na quarta questão, quanto a quantidade de alunos mais indisciplinados, todos os professores enfatizam que não existe um número menor que o total, todos os alunos são levados pela indisciplina, mas os piores e menos controláveis são 7 alunos, que se recusam

a aceitar as normas e o conteúdo e são eles 2 meninas e 5 meninos, visto que a turma possui 10 meninas o número em porcentagem é quase o mesmo.

Também foram questionados sobre as medidas corretivas utilizadas pela escola e qual a mais adequada, a insatisfação dos professores quanto a correção aplicada pela equipe pedagógica para os alunos indisciplinados é de 70%, afirmam que a suspensão é o melhor método de correção, e apenas 10% acreditam no contrato de negociação, método utilizado quando o aluno se dispõe a melhorar e 20% dos professores afirmam que é necessária uma nova medida disciplinar, que vise corrigir os problemas enfrentados de forma mais eficaz.

Segundo a professora de Geografia: “Quando a punição deixa de ser aplicada a sala se altera e em minutos todos começam a fazer o mesmo, desafiado o professor, não o deixando dar continuidade no conteúdo a ser aplicado”.

Quanto as formas de prevenção, o que encontramos foi uma escola bastante motivada, todo mês um palestrante é convidado para falar com as turmas do colégio, informando, prevenindo, motivando, todos os professores concordam que quanto as formas de prevenção o colégio é bastante eficaz, mas todos os meios utilizados não têm atingido o aluno, não o faz pensar.

A direção foi questionada, por sua visão gestora a ordenar quais os principais responsáveis pela indisciplina e junto com as pedagogas chegaram à conclusão que em primeiro lugar a família, tem deixado seu papel de lado e transmitido a escola essa função, que não é da escola, em seguida os próprios alunos que não se interessam pelo aprendizado e tem pouca perspectiva de um futuro melhor e juntos a escola e o professor que devem diante disso elaborar e planejar uma forma de reverter esse quadro dramático vivido nos dias atuais.

Segundo o professor de Educação Física, “ a escola precisa de um projeto que ligue a educação e o esporte, onde os alunos com bom desempenho possam participar de jogos e campeonatos, estimulando a melhora do desempenho e da indisciplina”.

Os resultados apontam o quanto é necessária uma medida disciplinar que atinja e motive os alunos, mudando além do comportamento a forma de pensar e agir diante da sociedade que os rodeia.

ENTREVISTA COM ALUNOS E PAIS

32 alunos do 9º ano foram entrevistados, e todos, sem exceção afirmam que sempre participam de atitudes indisciplinadas, levados pelo momento, por não conseguirem ficar quietos, por não quererem cooperar com o professor, por birra, por que não gostam do professor, por que não entendem o conteúdo e por que acreditam que todo conteúdo não vão lhes ajudar em nada durante a vida.

Quanto a idade e repetência, o número de alunos repetentes nesta turma é de 2 alunos, e a idade varia de 14 a 16, a questão número três, quanto a cumprir normas e regras:

- Por que não posso usar o celular? O celular é meu, eu uso se eu quiser. (Aluno 1, 15 anos)

- Essa droga de uniforme, ninguém merece ter que usar essa porcaria, e regras são para serem descumpridas, não é? (Aluno 2, 14 anos)

- Normas e regras internas, o que é isso? Ninguém nunca me falou que isso existia! (Aluno 3, 16 anos)

Essas foram algumas das respostas dadas pelos alunos, o que percebemos é que a adolescência é uma fase bastante complicada, lidar com esse tipo de problema diariamente está fora do padrão de ensino e aprendizado a que os professores são expostos, é importante informar, e qualificar o profissional para que possam saber lidar com esse tipo de obstáculo.

Quanto a quarta questão:

- Por que eu não aprendi a respeitar, a valorizar o professor, não obedecer nem a minha mãe, vou obedecer ao professor? (Aluno 1, 14 anos)

- Ela quer mandar em mim, ninguém manda em mim. (Aluno 2, 15 anos)

- Só por que tem um diploma acha que pode mandar na gente, nem minha mãe manda em mim! (Aluno 3, 15 anos).

Visto que todos pensam da mesma forma, a indisciplina pode ter seu início lá na primeira infância, onde os limites, regras, e moral são apresentados a criança, a falta desses três itens pode acarretar no crescimento sem limites, conceitos e principalmente sem disciplina. Desta forma é de extrema importância que os órgãos responsáveis sejam informados quanto a essa pesquisa, para que a escola possa ajudar as novas gerações, já

que o que encontramos em casa são pais ocupados de mais para ensinar e filhos desocupados de mais para aprender.

Sobre as sugestões, sobre como lidar com a indisciplina 80% disseram que “está bom do jeito que tá”, e 20% afirmam que medidas mais sérias devem ser tomadas antes que todos se envolvam com a indisciplina já que os piores alunos passam de ano tanto quanto os alunos que se esforçam o ano todo. Isso nos leva a pensar se os bons alunos não estão sendo prejudicados quanto ao ensino e também quanto a sua formação social, pois presenciam na escola a regra do que nada vale, se fizer bagunça está bom e se não fizer está também, é necessário que a equipe veja o erro cometido e reverta esse quadro para que se obtenha qualidade no ensino e resultados no futuro. Conversando com os alunos, percebe-se que todos querem que os pais participem mais da escola, mesmo não sabendo direito o por que querem isso, fica claro que a falta de limites e também amor tem tornado essa geração indisciplinada.

Quanto aos pais, sobre a indisciplina na escola, a resposta obtida foi que apenas 2% já presenciaram algumas ocorrências e todos afirmaram que precisam ser avisados quanto ao comportamento do filho para que possam tomar as atitudes corretivas, neste quesito houve o desencontro de informações, já que a escola afirma ligar e convocar os pais para reuniões e os pais afirmam que não são informados sobre o comportamento dos filhos, o que nos leva a acreditar que existe uma “rachadura” nessa ponte de comunicação, as outras medidas de intervenção como reuniões, palestras, e atividades foram citadas em menor escala, como sendo desnecessária e 70% dos pais afirmam que vêm nas palestras por que tem lanche liberado.

- As palestras são totalmente vazias, eu venho por que servem um lanchinho bacana. (Mãe do Aluno 1)

- Gosto das palestras que o colégio organiza, sempre saio com algo novo para ajudar na educação dos meus filhos. (Mãe do Aluno 2)

Apenas três questões foram solicitadas que os pais respondessem, já que responder as questões era “um saco”, segundo alguns pais, sobre a primeira, confessam e atribuem a indisciplina a falta de educação, ausência na vida escolar dos filhos, e ausência na educação.

- Eu trabalhei a vida inteira fora, o tempo que tinha com meu filho deixava ele fazer o que queria, como forma de suprir essa falta (Mãe do Aluno 1).

- Nunca consegui fazer com que ele me obedecesse, talvez seja por esse motivo seu comportamento (Mãe do Aluno 2).

- Ela é muito revoltada, depois que o pai nos deixou a situação piorou bastante (Mãe da Aluno 3).

Sobre a segunda questão apresentada, 80% dos pais afirmam que seus filhos comentam que o professor é muito chato, mandão, e não sabe pedir, que desta forma eles não obedecem mesmo, 10% afirmam que os filhos têm mania de se aparecer, quer atenção da turma e por isso “pintam e bordam” ao invés de estudar, e 10% afirmam que os filhos vão à escola obrigados, que não querem estudar então não se esforçam.

Quanto a terceira e última, 100% afirmam que em casa o comportamento é outro, o filho (a) não dá trabalho, é amoroso e educado. Vendo esta última resposta perguntei quanto tempo passam com os filhos em casa, 50% disseram que encontram os filhos (as) na hora do almoço e depois das 17h, os outro 50% afirmam que veem os filhos apenas antes de dormir e nos finais de semana. Desta forma, desclassifiquei a última resposta, como podem saber o comportamento se não passam o tempo necessário para isso?

ESTRATÉGIAS PARA VENCER A INDISCIPLINA

A indisciplina é citada como sendo o principal causador da dificuldade do professor para ensinar, mas contatamos que além dela a falta de adequação do professor quanto ao novo processo de ensino também afeta diretamente nas estatísticas, e por essas e outras é importante a qualificação do profissional. Para tanto é importante esclarecer alguns itens, se informar e saber executar cada um na hora certa, assim como:

Distinguir as regras: vimos que a indisciplina é a transgressão de dois tipos de regra: as de natureza moral e as convencionais, o que a escola costuma fazer é coloca-las no mesmo patamar e isso faz com que o aluno não entenda como executa-las. É importante distingui-las para entender melhor a indisciplina e lidar com ela;

Equilibrar a reação: é importante que o professor tenha autonomia para executar as punições, mas esse ainda não é o melhor caminho, diante de tanta insegurança e conflito é essencial que o professor dialogue, sempre ouvindo as partes de demonstrando respeito,

lembrando que um aluno desafiado na frente dos outros tende sempre a agir na ofensiva, leve o aluno para uma sala reservada e converse apenas com ele;

Conquistar a autoridade: em sala de aula a imposição da disciplina sempre revolta e causa algum transtorno ao aluno que possui alguma dificuldade, muitas vezes ao não conseguir acompanhar o conteúdo ele se volta contra o professor prejudicando toda a turma, para que isso seja evitado é importante o planejamento das aulas com eficácia, diversificando a metodologia e interagindo diretamente com cada um, desta forma o professor consegue sem impor atingir seu objetivo e conhecer melhor seu público;

Incentivar a cooperação: Mediar o conhecimento, gerir alunos com autoridade moral e intelectual, criar um clima de qualidade onde o respeito seja mútuo e onde o comportamento seja adequado sem castigos ou medo é papel do professor, isso lhe trará autonomia e qualidade no ensino.

Agir com calma: em caso de indisciplina o professor precisa sim manifestar sua autoridade, sem exaltações, mostrando que o grupo todo está sendo prejudicado devido aquela atitude individual e que juntos conseguirão aprender;

Ficar sempre alerta: é papel da escola cultivar um ambiente de cooperação e respeito, casos de indisciplina surgirão sempre, mesmo com a equipe capacitada para agir de forma mais confiante em relação a qualquer problema, sempre haverá novos professores e alunos, que precisarão de tempo para se adequar a essa maneira de encarar os conflitos;

Estimular a autonomia: A indisciplina muitas vezes aparece quando o aluno quer ser visto ou enxergado, devido a uma regra ou atitude que ele não acredita estar funcionando, nesta hora é importante sentar e ouvir, negociar e explicar as intenções do que está sendo proposto, desta forma tem-se estudantes preparados para tomar decisões responsáveis;

A teoria é sempre diferente da prática, os conflitos encontrados em sala de aula vão deveras bem mais do que o alcance de percepção do professor ou do aluno, o problema se inicia nos primeiros anos do ensino fundamental, é importante que a introdução das normas e regras, de limites seja feita na escola assim como em casa, pela família, “dizer não” é “dizer sim” sim há um futuro melhor, com pessoas mais críticas e participativas na sociedade.

Assim como é de extrema importância a escola atualizar sua forma de pensar e começar a educar também no ambiente escolar, tomando a iniciativa em alguns processos como o de formação de caráter, essa nova visão deve ser pensada principalmente devido a essas novas gerações que têm se formado, enquanto apenas colocarmos a culpa na família e na sociedade, nada será mudado, é importante assumirmos, como escola, também nossa culpa quanto a formação do cidadão, e pensando desta forma a escola deve sim mudar seu pensamento e agir para que o futuro de todos os estudantes sejam melhores do que os que encontramos nesta escola atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos casos estudados, pode-se perceber que a falta de valores morais, e limites tem sido as principais causas da indisciplina, seja dentro ou fora da escola, percebemos que a família precisa rever seus conceitos e prioridades e que a escola deve sim abraçar essa causa como sendo sua, mesmo não sendo esse o seu papel, para que o aluno tenha um bom desempenho e possa ser transformador em sua vida adulta, o professor é o principal mediador desse processo, é muito importante que ele entenda sua importância e assume esse compromisso com o aluno na escola.

Sendo a indisciplina causada principalmente pela falta de regras, normas e limites, incluir na escola palestras temáticas e atividades sobre o assunto, ajudaria os pais na transmissão de valores que estão ficando perdidos no tempo, também na distinção do certo e do errado na vida em sociedade e principalmente ajudaria a motivar o aluno para que ele siga estudando e lutando por um objetivo melhor, mas para que isso aconteça, é necessário que o professor se dedique a melhorar as formas de transmitir o conhecimento, o crescimento tecnológico tem aumentando as formas de pesquisa e utilizá-lo ao seu favor faz com que essa geração moderna se envolva com o conteúdo gerando resultados positivos. Esse será o grande desafio dos próximos anos, fazer com que a família assume seu papel na educação dos filhos, pois são essas atitudes que vão interferir diretamente no desenvolvimento da criança.

Podemos afirmar que a indisciplina está diretamente associada a fatores externos e internos à escola, e através deste estudo podemos constatar o que realmente é a indisciplina, suas causas, fatores diretamente envolvidos e formas de prevenção e

construção de valores, pensando sempre no relacionamento do professor x aluno e contribuindo assim para a formação de pessoas responsáveis pela transformação e evolução da sociedade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina na escola – Alternativas teóricas e práticas – São Paulo: Summus Editorial, 1996.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan. /abr. 1999.

PASSOS, Arlei Ferreira. Indisciplina. Falta de limites, violência e fracasso escolar: compreender e educar. Centauro: 2011. 128p.

SANTOS, Clovis Roberto dos. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. Avercamp: São Paulo, 2004.

TAYLLE, Y. de L. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (og.). Indisciplina na escola. 11 ed. São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo, Editora Gente. 2002.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VASCONCELLOS, Celso S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7.ed. São Paulo: Libertad, 1996.